

7-2013

## Grande Engenheiro de Deus

Pedro Sérgio Gomes da Silva

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana>

---

### Recommended Citation

Gomes da Silva, P. (2013). Grande Engenheiro de Deus. *Missão Espiritana*, 23-24 (23-24). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/missao-espirtana/vol23/iss23/5>

This Editorial is brought to you for free and open access by Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Missão Espiritana by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection.

princípio vir passar um dia com os confrades da cidade de Malanje. O que ele fez e sofreu a seguir está bem retratado nos textos que agora ficam à disposição dos leitores.

**P. Manuel Viana**

Superior da Missão de Kalandula

## GRANDE ENGENHEIRO DE DEUS

Conheci o Sr. Pe. Arnaldo nos poucos meses de férias que passou em Recarei, a partir de 1995, ano em que cheguei a esta comunidade paroquial. Com imenso carinho e admiração, sempre o ouvia falar da sua Missão e do seu Povo com grande entusiasmo, que contrastava com a sua simplicidade e com uma linguagem mais “moderada” quando tinha de falar doutros assuntos... Não poderia ser de outra maneira. A sua vida era Angola e as suas preocupações eram as daquele povo.

Por vezes almoçámos ou jantámos juntos, fizemos um ou outro pequenino passeio, rezámos muitas vezes juntos, mas o diálogo sempre começava ou terminava nos seus trabalhos, nas suas dificuldades, nas suas obras, na procura de dádivas materiais para carregar alguns contentores para fazer face às várias necessidades em Kalandula, sem esquecer o entusiasmo espiritual.

Não podemos dizer que o Sr. Pe. Arnaldo vinha propriamente gozar férias. Ele apenas mudava de lugar para fazer coisas diferentes. Apresentava-se disponível para ajudar nas Paróquias, visitava a família e amigos e procurava ajudas para levar no regresso.

Homem profundamente empreendedor, olhando a pessoa como um todo e não deixando ao acaso qualquer uma das suas dimensões de crescimento: a formação académica, a saúde, a fé... tudo aquilo que pudesse ajudar na realização dos seus projectos ele ouvia ou recebia com imenso gosto. Uma vez, procurámos andaimes metálicos para as obras. Ele dizia enquanto olhava o material: “Eu com isto seria um grande empreiteiro”. Eu dizia-lhe: “Pe. Arnaldo, quem consegue construir como o senhor, com os reduzidos meios que tem, não é grande empreiteiro mas sim um extraordinário engenheiro”.

Depois de uma tarde de verão passada nestes trabalhos, celebrava eucaristia às 20h. Confessava, falava com tanto agrado com as pessoas que conhecia melhor, com tantas memórias da infância... e da sua terra.

As últimas férias em 2006 foram um grande retiro. Nas suas palavras, nos seus olhos transparecia a alegria da festa dos seus cinquenta anos sacerdotais. Com a comunidade e com os seus colegas espiritanos, tivemos a alegria de celebrar com ele no dia 16 de Setembro esta festa tão bonita. Ele estava cá, mas o seu coração também estava nitidamente com o seu povo.

Longe de imaginarmos que as palavras que proferiu nesse lindo dia seriam como que um testamento para nós. As suas palavras nesse dia foram um testemunho

de uma vida dada por amor de um povo que teve de vencer tantas tormentas, sobretudo devido à guerra. Esta festa das Bodas de Ouro seria o coroar de uma vida inteiramente ao serviço da missão.

Daqui até à sua morte foram pouco mais de três meses. Tempo muito breve para a aceitação da sua doença, e para preparar aquela “grande viagem”. O mais importante estava feito: dar a vida pelos outros.

Visitei-o algumas vezes no Hospital de S. João, sob alguns cuidados especiais que eram exigidos às visitas, dada a fragilidade da sua saúde.

Senti-me demasiado pequeno quando o atendi em confissão, administrando-lhe a unção dos doentes. Percebi que a grandeza daquela vida já não era nossa, já não a poderíamos deter para nós, seria demasiado egoísmo. Aquela vida cheia de tantas boas obras, teria de viver no Pai!

Hoje, ao lembrar com saudade o Pe. Arnaldo, passados quase sete anos da sua morte, acreditamos que este bom amigo, bom sacerdote e missionário, continua a contar as suas histórias, a rezar os seus terços, a proclamar as bem-aventuranças uma a uma, pelo seu povo daqui e de Angola, particularmente Kalandula. “Felizes, felizes, felizes...” parafraseando D. António Couto, “estes são aqueles que não têm espaço nem alento próprio e tudo têm de receber do Bom Deus e Pai. Mas estes também são os pioneiros, abridores de caminhos novos, belos floridos, como aqueles que tu, bom Deus abriste e continuas a abrir na aridez dos nossos desertos”.

Também o Pe. Arnaldo foi um pioneiro, um abridor de caminhos no mundo da Missão. Também por ele floriram muitas terras em Angola, também a nossa de Recarei. Semeou e regou a terra, construiu com o seu suor tantas obras e fez florescer particularmente a semente da fé em tantos cristãos que fez nascer pelo baptismo.

Pe. Arnaldo, grande engenheiro de Deus, também aqui em Recarei, sua terra natal, o lembramos nas nossas orações. Interceda também por nós, pelas vocações, pelos jovens e famílias, para que sejamos todos fiéis à nossa vocação e tendo como exemplo a sua vida.

**P. Pedro Sérgio Gomes da Silva**

Pároco de Recarei

## CONSTRUTOR DE COMUNIDADES E ESTRUTURAS

O P. Tony Neves na revista “ENCONTRO”, há anos, qualificava alguns confrades de Missionários com “M” em letra maiúscula. Não foi por falta de modéstia ou para ganhar simpatia, mas sim pelo trabalho e presença destes homens de Deus no meio do povo, num momento crucial da história de Angola. A entrega abnegada à causa do evangelho, o testemunho de vida, de amor e de fraternidade sem fronteiras fez deles “GRANDES OBREIROS DA ESPERANÇA” NO MEIO